



Faculdade Santo Agostinho
REVISTA
SAÚDE
[em foco]

www4.fsanet.com.br/revista

Rev. Saúde em Foco. Teresina, v. 3, n. 1, art. 1, p. 20-35, jan./jun. 2016

ISSN Eletrônico: 2358-7946

**PERCEÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA
INSTITUIÇÃO PRIVADA SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA
ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

**PERCEPTION OF STUDENTS PHYSICAL THERAPY COURSE OF AN
INSTITUTION ON YOUR PRIVATE VOCATIONAL TRAINING FOR
ACTING IN HEALTH SYSTEM SINGLE**

Hilana Nadiele Santos Alves

Acadêmica de Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho

Email: hilana_alves@gmail.com

Mirkus Thiago Gomes Duarte Ribeiro

Acadêmica de Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho

Email: mirkus@gmail.com

Antônio Luiz Martins Maia Filho

Doutor em Engenharia Biomédica Universidade do Vale do Paraíba

Professor adjunto da Universidade Estadual do Piauí.

Email: afilho7@facid.edu.br

Endereço: Antônio Luiz Martins Maia Filho. Rua João Cabral, 2231 - Pirajá, Teresina - PI, 64002-150
Universidade Estadual do Piauí, Campus Poeta Torquato Neto

Editora-chefe: Dra. Regina da Silva Santos Artigo recebido em 26/11/2014. Última versão recebida em
07/08/2015. Aprovado em 08/08/2015.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).



RESUMO

A busca dos objetivos da universalidade, integralidade e equidade têm suscitado diversas elaborações referentes aos modelos assistenciais adotados e as práticas profissionais. Nesse sentido, o presente trabalho busca refletir sobre a atuação da fisioterapeuta no SUS, analisando a percepção de estudantes do curso de Fisioterapia de uma Instituição Particular de Ensino Superior da cidade de Teresina (PI) sobre sua formação para prestação de serviço ao SUS. Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, de caráter quantitativo e observacional, que teve como sujeitos os estudantes do Curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior particular, localizado na cidade de Teresina (PI). Elegeu-se como instrumento de pesquisa uma entrevista, baseada em questões semi-estruturadas aplicadas aos indivíduos do estudo, onde se evidenciou que 31,3% dos alunos desejam trabalhar exclusivamente no setor público. Outro dado evidenciado foi de que maioria dos participantes, nos períodos pesquisados, afirmarem não se sentirem preparados para atuarem no SUS. Contatou-se que 68% dos alunos afirmam não ter tido vivência na atenção básica nos estágios de saúde coletiva e fisioterapia comunitária. Assim, se percebe a necessidade de um maior compromisso com a prática voltada para o SUS durante o curso, e que os trabalhos desenvolvidos durante a graduação, colaboram para formação de um novo grupo de profissionais, que visam o bem-estar da comunidade em níveis de prevenção e promoção da saúde.

Palavras chave: SUS, Fisioterapia, Acadêmicos.

ABSTRACT

The search for universality goals, completeness and fairness have raised several elaborations related to health care models adopted the financing logic and professional practices. In this sense, this paper aims to reflect on the role of physiotherapist in the NHS, analyzing the perception of undergraduate students of Physiotherapy of a Higher Education Private Institution of Teresina (PI) on their training to provide the SUS service. This is a survey of cross-sectional quantitative and observational, which was to subject the students of Physiotherapy Course of a private higher education institution, located in the city of Teresina (PI) . Was elected as a research tool an interview, based on semi -structured questions applied to individuals in the study, which showed that 31.3 % of students want to work exclusively in the public sector. Another fact was evidenced that most participants in the surveyed periods, claiming not prepared to work in the SUS. It was noted that 68 % of students stated they have had no experience in primary care in the stages of public health and community physiotherapy. Thus, one can see the need for a greater commitment to the focused practice for the NHS during the course and the work undertaken during graduation collaborate to form a new group of professionals, aimed at community welfare levels prevention and health promotion.

Keywords: SUS, Physiotherapy, Academic.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem um dos maiores sistemas público de saúde do mundo, o Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS está amparado por um conceito ampliado de saúde, em que a universalidade do atendimento rompeu com a lógica adotada em outros países (FMS – Fortaleza).

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a busca dos objetivos da universalidade, integralidade e equidade têm suscitado diversas elaborações e proposições referentes aos modelos assistenciais adotados, à lógica de financiamento e às práticas profissionais. No que tange à atuação profissional, tem se tornado crescente o debate em torno da necessidade de adequação das profissões à realidade epidemiológica e à nova lógica de organização dos sistemas de serviços de saúde (JUNIOR, 2010).

Alguns estudos apresentam-se mais como um ensaio do que uma analítica do campo, buscando formular uma compreensão e/ou uma interpretação das designações políticas da reforma sanitária brasileira ao campo da formação no Sistema Único de Saúde (SUS). Uma das áreas menos problematizadas até hoje na formulação de políticas do SUS é a da formação (CECCIM, 2004). A finalidade desses estudos é buscar configurar uma análise da integralidade da atenção à saúde como eixo norteador da necessidade de mudança na formação dos profissionais dessa área de conhecimento e contribuir à formulação de uma política do SUS para a mudança na graduação das profissões de saúde. Tais estudos ainda indicam que as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em saúde, tendo algumas exceções, afirmaram que a formação do profissional de saúde deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde, assim como a formação em fisioterapia (ALMEIDA, 2003; CECCIM, 2004.).

Nesse contexto, um dos cursos da área da saúde que passa por esse processo de mudança, a fim de formar profissionais aptos para trabalhar com o SUS, é o de Fisioterapia. Desde o surgimento da profissão, que objetivava o tratamento de pessoas com lesões físicas decorrentes das guerras, a Fisioterapia teve um caráter essencialmente curativo e reabilitador. Tal visão, durante muito tempo, excluiu da rede

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

básica os serviços de fisioterapia, resultando em grande dificuldade de acesso da população a esses serviços (GALLO, 2005; RODRIGUES, 2008; SERIANO, 2013.).

A Fisioterapia foi instituída no Brasil como profissão de nível superior em 1969, através da publicação do Decreto-Lei no 938/69. Anteriormente a esse período, a ocupação de fisioterapeuta era de nível técnico e sua função era de executar técnicas, prescritas por médicos, com objetivo de reabilitar pessoas lesionadas. Com a publicação do Decreto-Lei no 938/69, o fisioterapeuta ganha status de nível superior e autonomia profissional; no entanto, sua atuação continua destinada, quase que exclusivamente, às ações reabilitadoras (DECRETO-LEI 938, 13 de OUT 1986; JUNIOR, 2010;).

A formação profissional do fisioterapeuta, desde sua regulamentação, passou por inovações que objetivam o sustento social, científico e cultural da profissão. Hoje, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, através da Comissão de Estudo para as Diretrizes Curriculares propõem uma formação profissional mais eficaz, científica, responsável e adequada à consolidação do SUS (COFFITO, 2001.)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Graduação em Fisioterapia destacam que "a formação do fisioterapeuta deve contemplar as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS". É de competência dele a atenção a saúde com a integração de intervenções no âmbito da promoção, proteção e recuperação da saúde, contudo, o primeiro nível de atenção constitui-se porta de entrada para o sistema, devendo ter grande resolutividade, de aproximadamente 90%, tornando-o assim prioritário (SERIANO, 2013).

Embora haja consenso acerca de que a formação de profissionais de saúde deveria ser orientada para formar profissionais para o SUS, ela tem se mostrado alheia à necessidade de se promover uma educação baseada nos seus princípios e diretrizes, perpetuando o modelo hegemônico de formação, a fisioterapia deve ser colocada com igual em tal idéia em consenso com os critérios criados na instituição de ensino. Formar profissionais de saúde sob a perspectiva da integralidade constitui uma proposta desafiadora, uma vez que significa a ruptura não só com um modelo tradicional de formação como também implica na reorganização dos serviços e na análise crítica dos processos de trabalho (RODRIGUES, 2008).

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Com base no contexto de mudanças no processo de Graduação em Fisioterapia, esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção de estudantes do curso de Fisioterapia de uma Instituição Privada de Ensino Superior da cidade de Teresina (PI) sobre sua formação para prestação de serviço ao SUS, permitindo conhecer de que maneira os estudantes, atores principais no processo, estão vendo a sua formação em relação ao SUS, assim como suas expectativas e conhecimentos sobre o sistema de saúde brasileiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, de caráter quantitativo e observacional, que teve como sujeitos os estudantes do Curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior privada, localizado na cidade de Teresina (PI).

A escolha da amostra justificou-se pelo fato dos participantes já terem cursado a disciplina de Saúde Pública no 1º semestre curricular e demais disciplinas do Curso de Fisioterapia na referida Instituição de Ensino que oportunizaram vivências práticas em relação ao Sistema de Saúde vigente no país, tanto no enfoque preventivo quanto corretivo.

Esta pesquisa foi realizada somente após aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santo Agostinho, durante o período de 18 de Agosto a 18 de Outubro de 2014. A amostra foi de 64 acadêmicos de Fisioterapia da instituição avaliada, do 7º ao 9º período. Os participantes do estudo foram selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (ANEXO), apenas os que aceitarem a participação na pesquisa.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Dentre os Critérios de Inclusão: Matriculados na Instituição de Ensino em questão; Frequentadores do curso de Fisioterapia; Discentes com período igual ou superior ao 7º período; Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Cursado a disciplina de Fisioterapia comunitária. Os critérios de Exclusão correspondem: Colaboradores do estudo não conseguirem finalizar o questionário; Desistência do curso de Fisioterapia na IES; Desistência do projeto.

Elegeram-se como instrumento de pesquisa uma entrevista com questões semiestruturadas (APÊNDICE B), aplicadas aos participantes do estudo. A entrevista foi realizada em grupos, e posteriormente análise dos resultados obtidos. As questões presentes na entrevista constituíram de concepção quanto ao futuro profissional, a percepção dos estudantes acerca das doutrinas do Sistema Único de Saúde, percepções dos alunos sobre o SUS, e atuação da Fisioterapia no SUS. O procedimento da coleta de dados se deu mediante a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentando que a coleta dar-se de forma voluntária e que cada participante é garantido o sigilo de informações prestadas e que a pesquisa não envolve ônus financeiro.

Duas das questões encontradas no questionário, questões essas subjetivas em que evidencia a atuação e inclusão do profissional fisioterapeuta, não tiveram amostra suficiente de questões, já que em sua grande maioria, os participantes não concluíram o questionário ou não souberam responde-las.

Os sujeitos foram recrutados em sala de aula e no campo de estágio por convite verbal. Após prévia explicação sobre a pesquisa e a autorização do professor, os questionários passaram a ser respondidos e entregues ao pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação do SUS estimulou mudanças nas práticas de saúde, impondo alterações no processo de formação e desenvolvimento de profissionais da área. Como entidades fundamentais nesse processo, as universidades devem voltar-se a resolução dos problemas e necessidades sociais com destacada responsabilidade na produção de novos conhecimentos e formação de profissionais críticos e socialmente comprometidos. Neste contexto, a formação do fisioterapeuta deve se basear não em especialidades, mas sim em políticas de saúde. (BISPO, 2010; CAVALHEIRO; GUIMARÃES, 2011).

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA
SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Tabela 1. Perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes do curso de fisioterapia de uma instituição privada participantes da pesquisa. Teresina-PI, 2014.

| | n | % |
|---------------------|-----------|--------------|
| Gênero | | |
| Feminino | 51 | 79,7 |
| Masculino | 13 | 20,3 |
| Faixa etária | | |
| 19-29 anos | 59 | 92,2 |
| 30-39 anos | 05 | 7,8 |
| Média (D.P) | | 23,5 (3,7) |
| Período | | |
| 7º | 27 | 42,2 |
| 8º | 19 | 29,7 |
| 9º | 18 | 28,1 |
| Total | 64 | 100,0 |

Gráfico 1. Dados relativos ao setor de atuação profissional pretendido após a conclusão do curso dos estudantes de fisioterapia participantes da pesquisa.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

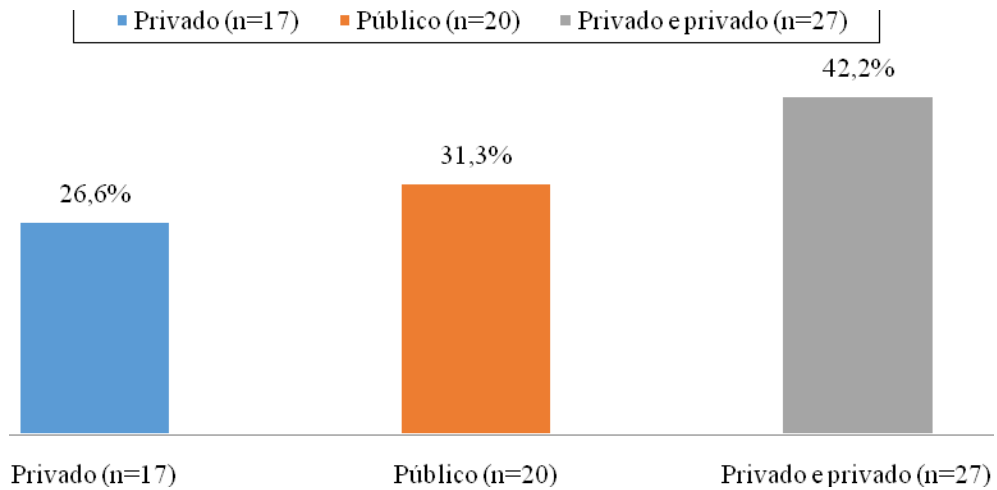


Gráfico 2: Dados relativos sobre a preparação necessária para atuar no sistema público de saúde por parte dos estudantes durante a formação.

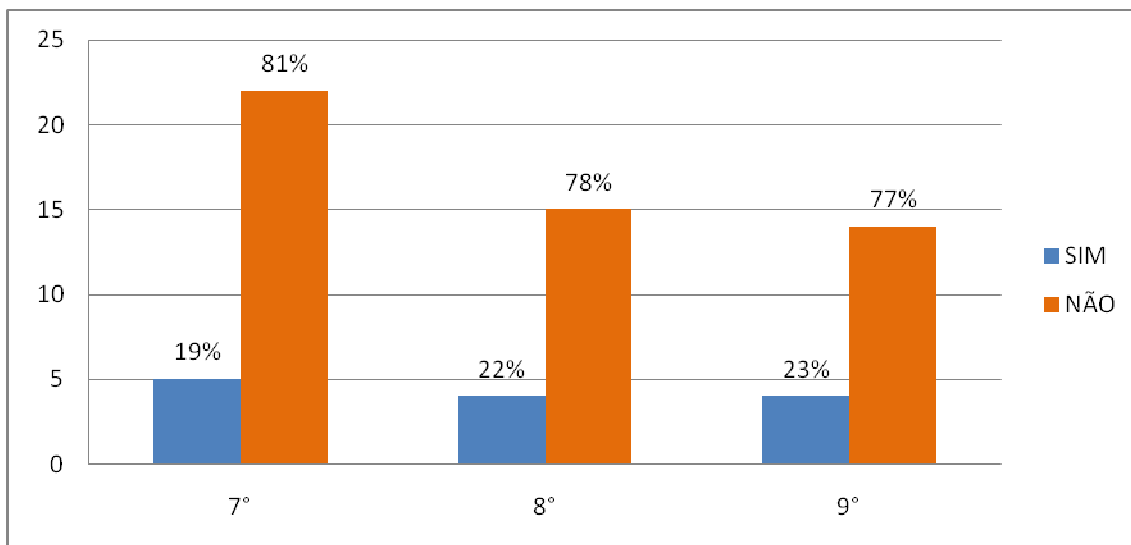


Gráfico 3: Dados relativos à participação de alguma vivência na atenção básica nos estágios de saúde coletiva e fisioterapia comunitária dos estudantes de fisioterapia participantes da pesquisa.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

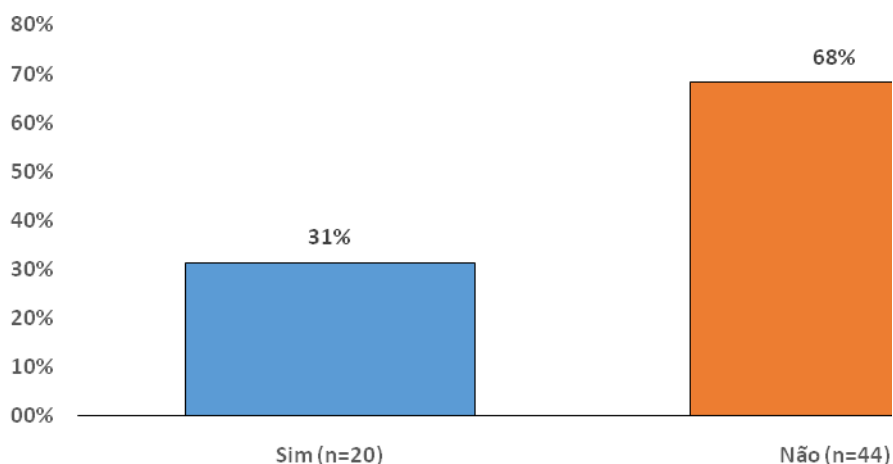
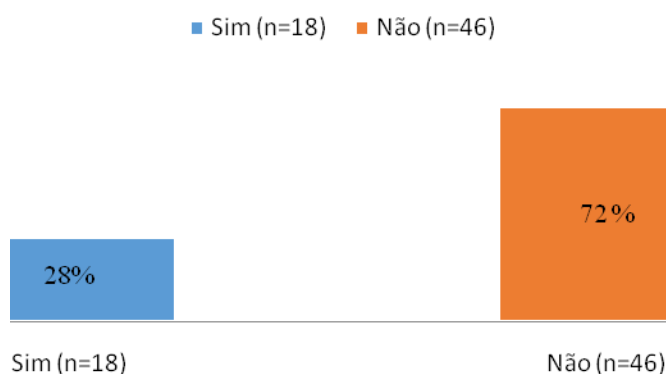


Gráfico 4. Dados relativos sobre o conceito integralidade no SUS dos estudantes de fisioterapia participantes da pesquisa.



A entrevista foi realizada com 64 acadêmicos de Fisioterapia matriculados do 7º ao 9º período na instituição pesquisada, dos 92 alunos existentes nesses períodos, correspondendo a 69,56% do universo da pesquisa, amostra considerada suficiente. A idade dos acadêmicos entrevistados variou de, no mínimo 19 e, no máximo, 39 anos, com média de 23,5 ($\pm 3,7$) anos. Na amostra houve predominância do gênero feminino com 51 entrevistados (79,7%), conforme Tabela 1.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

O SUS institucionaliza os serviços públicos de saúde no Brasil, sendo considerado o maior mercado de trabalho em saúde do país. (CAVALHEIRO, 2011). Segundo Oliveira, o aumento de vagas ofertadas em concursos, a qualidade dos cargos, a não discriminação por sexo, idade ou experiência, torna este setor uma ótima alternativa para muitos jovens recém-saídos da faculdade. O que vem de encontro com a pesquisa (Gráfico 1), observado que 31,3% dos alunos desejam trabalhar exclusivamente no setor público, evidenciando a importância de uma formação voltada para o SUS e 42,2% desejam ingressar tanto no serviço público como no privado. Resultado semelhante também foi encontrado por Pinheiro *et al.*, uma vez que 87,5% dos alunos consultados revelaram o desejo de trabalhar em ambos os setores.

Neste estudo ao ser analisado a preparação dos entrevistados para atuarem no SUS, constatou-se que 81% dos alunos do 7º período, 78% do 8º período e 77% do 9º período afirmaram não se sentirem preparados (Gráfico 2), apesar da IES pesquisada contar com disciplinas teóricas que abordam o tema de saúde pública e fisioterapia comunitária, e ainda todos os acadêmicos abordados na pesquisa já terem cursado tais disciplinas. Em continuidade, observa-se um declínio no aspecto de preparação entre os estudantes do 8º e 9º período em comparação aos alunos do 7º período. Esses dados salientam a função da faculdade de orientar, informar e proporcionar atividades que abranjam as diversas faces desta profissão e assim ampliar o conceito e conhecimento prático e teórico do acadêmico. Resultados semelhantes são encontrados no estudo de Pimentel, 2012, que observa que 16% dos estudantes de Fisioterapia de uma IES na cidade de João Pessoa (PB) são menos preparados em sua graduação para o nível primário, enquanto o nível secundário teve a maior expressão entre as respostas dos estudantes (45,46%).

No decorrer das entrevistas, 68% dos alunos afirmaram não ter tido vivência na atenção básica nos estágios de saúde coletiva e fisioterapia comunitária, como visto no Gráfico 3. A formação de um perfil profissional deve atender a demanda do SUS com resolutividade e qualidade, e para isso alguns passos foram dados. Uma das iniciativas foi a reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais, sempre tentando integrar trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade. Outro passo dado foi à integração do serviço público como campo de prática para o ensino e pesquisa por meio de visitas, estágios ou projetos de extensão, reconhecido no Artigo nº 27 da Lei 8080/90. (BISPO, 2010).

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Esses resultados podem ser explicados pelo fato da tardia experiência dos alunos com as práticas em Saúde coletiva, vivenciadas diariamente somente no último período; o fato do tempo não ser suficiente para a formação de vínculo entre acadêmicos e usuários do SUS, uma vez que eram realizados encontros semanais com duração de uma hora, totalizando cerca de oito reuniões na comunidade na disciplina de Fisioterapia Comunitária no 6º período. Apesar deste resultado, sabe-se que os encontros semanais que ocorrem na comunidade, têm como uma de seus objetivos a busca por uma atenção integral. Segundo Almeida e Guimarães (2009), é necessário que nas ações dos fisioterapeutas estejam presentes a atenção integral, a resolutividade, o acolhimento, a formação de vínculo, potencializando a capacidade que o fisioterapeuta tem de promover saúde e não apenas recuperar.

A tardia experiência dos alunos observada neste estudo, com as práticas em saúde coletiva, que se refere à prática do SUS na atenção básica e no exercício da Fisioterapia, é compartilhada no estudo de Silva, 2007 realizado com estudantes de Fisioterapia da Universidade do Sul de Santa Catarina, os quais relataram ter contato com o campo de atuação em saúde coletiva apenas no seu último ano de graduação e, no campo teórico, relataram ter disciplinas isoladas no início do curso na área da saúde coletiva voltadas para a prática no SUS na atenção básica à saúde.

Em continuidade, os alunos não mostraram entendimento em questões teóricas relacionadas aos princípios doutrinários e organizacionais do SUS, já que 72% dos entrevistados responderam não possuir domínio do conceito de um dos princípios que regem o SUS, a Integralidade. (Gráfico 4). Destaca-se também o fato de que alguns entrevistados confundiram o conceito de “Integralidade” com o conceito de “Universalidade”, evidenciando a relevância do estudo desses princípios, já que em concordância com Mattos (2001), podemos dizer que o princípio da atenção integral (que comumente chamamos de integralidade) apresenta-se como um imperativo que confere qualidade à assistência, exigindo a articulação entre a dimensão preventiva e a assistencial das ações e dos serviços de saúde.

Como forma de distanciar a Fisioterapia do paradigma de ser uma profissão apenas reabilitadora, a educação deve-se basear na comunidade, o que possibilita o desenvolvimento e treinamento de habilidades e competências como liderança, trabalho em equipe multiprofissional, interação com a comunidade, resolução de problemas, comunicação e planejamento, buscando desta forma a integralidade do atendimento e a implantação real e efetiva dos princípios do SUS. Dessa forma, o domínio do

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

conhecimento técnico é sem dúvida indispensável, porém não é suficiente para o modelo que se busca construir. Os campos de aprendizagem prática são de fundamental importância nesse aspecto. (BARBOSA *et al*,2010)

O SUS desde que foi implantado visa transformar o sistema de saúde brasileiro através de seus princípios de universalidade, integralidade e equidade. Possibilitando a criação de condições necessárias para reorganização das ações de saúde por meio da atenção nas áreas básicas (BRITTO E SOUZA, 2007).

Em outro trabalho, Sousa e colaboradores (2003) analisaram, por meio de uma abordagem qualitativa, a percepção dos profissionais de saúde de um hospital universitário sobre os princípios do SUS. Os autores observaram que, apesar de os profissionais não verbalizarem os princípios e diretrizes como constam na legislação, a explanação sobre sua prática em serviço mostrou que os princípios mais referidos foram a universalidade, seguido da equidade. A "integralidade" não apareceu em nenhuma das falas, demonstrando a fragmentação do pensamento em relação à oferta de serviços. Os autores verificaram que os profissionais não foram treinados/capacitados para entender o conceito e a filosofia do SUS. Questionam como se pode esperar que esses profissionais implementem o SUS, sem a orientação sobre o sistema do qual fazem parte como agentes ativos no processo de trabalho em saúde.

A literatura demonstra que a inserção do fisioterapeuta enriquece os cuidados à saúde da população e que sua atuação em programas como o ESF (Estratégia de Saúde da Família) e em ações semelhantes de cuidados primários é indispensável para a concretização das diretrizes de uma assistência integral à saúde. Nesse contexto, o profissional fisioterapeuta, que antes pouco se destacava na atenção primária à saúde, vem adquirindo reconhecimento nesse campo e acompanhado a esta mudança, os currículos dos cursos de graduação em fisioterapia estão deixando de privilegiar apenas à ação curativa e passam a inserir esse profissional na Saúde Pública. (BRITTO E SOUZA, 2007).

Diante do exposto, destaca-se a importância da formação pedagógica pautada nos princípios e diretrizes do SUS, devido à sua importância no cenário da saúde do país, a fim de operar mudanças no serviço posteriormente prestado. Suscitando a promoção de eventos envolvendo a IES (docentes e discentes) com a comunidade, desde o início da graduação, promovendo uma visão ampliada incluindo a Fisioterapia no campo da atenção básica além da atuação reabilitadora, enfatizando assim o princípio da integralidade das práticas de saúde, tais como mutirões, palestras e cursos.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Acredita-se que através da saúde coletiva, a fisioterapia pode modificar definitivamente a sua visão reabilitadora e passar a atingir os domínios sociais e psicológicos, além disso, cria uma visão global do homem, e transforma sua ação terapêutica em um trabalho humanizado que transpõe as barreiras da técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se então, que os indivíduos pesquisados almejam o serviço público para atuação profissional. O estudo mostrou elevada porcentagem da amostra que não se mostraram entendidos sobre questões teóricas, relacionadas principalmente aos princípios doutrinários e organizacionais do SUS, e que o estudante ainda não se sente preparado para ingresso no SUS.

Sugere-se aos dirigentes e professores desta instituição um maior compromisso com a prática na atenção básica nos períodos iniciais do curso.

Os autores concluem assim que os trabalhos desenvolvidos durante a graduação para atuação no SUS colaboram para formação de um novo grupo de profissionais que visam o bem-estar da comunidade em níveis de prevenção e promoção da saúde, indo além da percepção curativa e ainda desempenham um grande papel na ampliação da percepção dos acadêmicos de fisioterapia sobre as ações desenvolvidas pela fisioterapia, com um enfoque especial para atuação no Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Lúcia de Jesus; GUIMARÃES, Raul Borges. O lugar social do fisioterapeuta brasileiro. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n.1, jan.-mar. 2009. p. 82-8.

BARBOSA EG, FERREIRA DLS, FURBINO SAR, RIBEIRO EEN. Experiência da Fisioterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Governador Valadares, MG. **Fisioter Mov.** 2010;23(2):323-30.

BISPO, Júnior JP. Fisioterapia coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciências Saúde Coletiva.** 2010; 15(Suppl 1):1627-36.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

BRITTO E SOUZA, W. Inclusão do Fisioterapeuta no PSF: pela integralidade da atenção a saúde e reorientação do modelo assistencial. **Revista Fisiobrasil**, n. 84, jul.-ago., 2007.

CAVALHEIRO MTP, GUIMARÃES AL. Formação para o SUS e os desafios da integração ensino serviço. **Cadernos FNEPAS**. 2011; 1:19-27.

CAVALHEIRO MTP, GUIMARÃES AL. Formação para o SUS e os desafios da integração ensino serviço. **Cadernos FNEPAS**. 2011; 1:19-27.

CECCIM,R. R;FEUERWERKER,L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad Saúde Pública**. 2004.

COFFITO. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – Formação acadêmica e Profissional, 2001. Acesso: www.coffito.org.br/ em: 02 de Março de 2014.

DECRETO- **Lei 938 de 13 de outubro de 1969**. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. Diário Oficial da União 1969; 16 out.

GALLO, D. L. L. **A Fisioterapia no Programa Saúde da Família: percepções em relação à atuação profissional e a formação universitária**; 2005[dissertação de mestrado]. Pós-graduação em Saúde Coletiva na Universidade Estadual de Londrina, 2005.

JUNIOR, J. P. B. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 1):1627-1636, 2010

MATTOS,RA. **Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos**. In: Pinheiro R, Mattos RA, (org). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS/Uerj/Abrasco; 2001. p. 39-64.

PIMENTEL DM. **Bases metodológicas da formação em Fisioterapia: discutindo o distanciamento entre os processos de formação e a utilização da força de trabalho**, 2012 [dissertação]. Universidade Federal da Paraíba (PB), 2012.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

PINHEIRO, L. B. D.; DIÓGENES, P. N.; FILGUEIRAS, M. C.; ABDON APV, LOPES EAB. Conhecimento de graduandos em Fisioterapia na Universidade de Fortaleza sobre o Sistema Único de Saúde. **Fisioterapia e pesquisa**. 2009; 16(3):211-16.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, secretaria municipal de saúde: Sistema único de saúde – SUS. Disponível em < <http://www.sms.fortaleza.ce.gov.br> >, acessado em 17 de fevereiro de 2014.

RODRIGUES RM. **A Fisioterapia no contexto da política de saúde no Brasil: aproximações e desafios**. 2008; 2(8):104-9.

SERIANO K. N.; MUNIZ V. R. C.; CARVALHO M. E. I. M. Percepção de estudantes do curso de fisioterapia sobre sua formação profissional para atuação na atenção básica no Sistema Único de Saúde. **Fisioter. Pesqui.** July/Sept. 2013 .

SILVA DJ, ROS MA. Inserção de profissionais de Fisioterapia na equipe de Saúde da Família e Sistema Único de Saúde: desafios na formação. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2007; 16(6):1673-81.

SOUSA, I. M. C.; BEZERRA, A. F. B.; MARQUES, A. P. O. Trabalho em saúde: quem implementa o Sistema Único de Saúde no hospital universitário conhece sua filosofia? **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 65, p. 302-309, 2003.